

COMENTÁRIO DA GESTÃO

JANEIRO 2026



Prezados (as) cotistas,

Em linha com nosso compromisso com nossos clientes e parceiros, além deste conteúdo mensal, criamos também um canal de notícias no whatsapp com conteúdo diário, onde vocês poderão acompanhar mais de perto nossas pesquisas, notícias e ideias. Para fazer parte do canal, segue link: <https://tally.so/r/nGA4Me>.

Abaixo, o conteúdo elaborado pelo nosso Economista-Chefe, Igor Barenboim. Ao final da carta, trazemos também a visão da Gestão para os fundos da Reach.

Boa leitura!

JANEIRO 2026: A GRANDE ROTAÇÃO E O RETORNO DOS EMERGENTES

Janeiro de 2026 marca um ponto de inflexão nos mercados globais. Após um longo período de cautela, observamos o que pode ser o início de uma “Grande Rotação” de capital dos países centrais para os mercados emergentes. O Brasil, beneficiado por fundamentos descontados e por um cenário externo mais turbulento, posiciona-se como um dos principais destinos desse fluxo.

1) FLUXO DE CAPITAIS: O DESPERTAR DOS EMERGENTES

O dado mais relevante do mês foi a entrada massiva de capital estrangeiro. O Brasil recebeu mais de R\$ 26 bilhões apenas em janeiro — superando, em um único mês, todo o volume de entrada registrado ao longo de 2025.

Os efeitos foram imediatos:

- Ibovespa rompeu os 180 mil pontos.
- Câmbio recuou para a casa de R\$ 5,20.

Movimentos semelhantes foram observados em outros emergentes como Colômbia, Peru e Coreia do Sul, sugerindo uma mudança estrutural no apetite de risco global.

2) GEOPOLÍTICA: O “RISCO AMERICANO”

O gatilho para a saída de capital dos EUA foi predominantemente político. Dois eventos protagonizados pelo presidente Donald Trump ampliaram a percepção de imprevisibilidade institucional:

- A captura de Nicolás Maduro, ex-presidente da Venezuela.
- A declaração sobre a intenção de adquirir a Groenlândia, território pertencente à Dinamarca.

Ainda que a retórica tenha arrefecido, o ruído diplomático gerou questionamentos sobre o dólar e as Treasuries como ativos livres de risco. Como consequência, houve migração para ativos reais, com alta relevante em metais industriais e preciosos.

3) MID-TERMS ELECTIONS NOS EUA E VOLATILIDADE

Com as eleições legislativas de novembro se aproximando, cresce o prêmio de risco. Historicamente, o partido do presidente perde assentos, e as projeções indicam possível perda de maioria republicana na Câmara.

Esse ambiente eleva:

- Risco institucional
- Volatilidade de política econômica
- Medidas de viés mais voluntarista

A instabilidade tende a sustentar o fluxo de saída de capitais dos EUA ao longo do ano.

4) FEDERAL RESERVE: A CHEGADA DE KEVIN WARSH

A nomeação de Kevin Warsh para substituir Jerome Powell trouxe cautela adicional. Com perfil mais Hawk, Warsh é crítico da expansão de balanço com juros positivos.

O mercado passou a precificar uma combinação pouco usual:

- Aperto Quantitativo (QT) mais agressivo
- Corte de juros como instrumento compensatório

A incerteza quanto ao equilíbrio entre essas ferramentas gerou devolução parcial dos ganhos em ativos de risco no fechamento do mês.

5) BRASIL: JUROS EM QUEDA

No cenário doméstico, a combinação de dólar mais fraco e inflação convergindo à meta permitiu ao Banco Central sinalizar início do ciclo de cortes.

- Início esperado: março (-50 bps)
- Terminal estimado: Selic ao redor de 12%

6) VALUATIONS

A bolsa brasileira segue atrativa:

- 11x Lucro (abaixo da média histórica)
- Desconto relevante frente ao S&P 500
- Juros reais ao redor de IPCA + 7,5%

O mercado primário começa a reaquecer, com retomada de conversas sobre IPOs.

7) POLÍTICA DOMÉSTICA

A corrida para 2026 ganha contornos mais claros, mas ainda sem impacto relevante nos preços.

- Direita: Flávio Bolsonaro consolida candidatura.
- Centro: PSD deve lançar candidato próprio no primeiro turno.

A volatilidade política doméstica tende a ganhar relevância mais próxima ao pleito.

▪ COMENTÁRIOS DOS GESTORES

REACH FIA

No Reach FIA, o desempenho de janeiro refletiu a exposição estrutural do fundo a empresas ligadas a ativos reais e ao ciclo doméstico. Utilities e Commodities foram os principais vetores de retorno, com destaque para Orizon, Axia e Eneva, beneficiadas pela reprecificação do mercado local diante da expectativa de queda de juros e melhora do fluxo para emergentes. O setor financeiro também contribuiu positivamente, em linha com a redução do prêmio de risco macroeconômico e perspectiva de normalização gradual do crédito. Já Varejo e Imobiliário tiveram impacto mais contido, refletindo um ambiente ainda seletivo para consumo e atividade. O mês reforça a convicção na carteira concentrada em nomes com fundamentos sólidos e assimetria favorável ao longo do ciclo.

REACH TOTAL RETURN

No Reach Total Return, o resultado foi impulsionado pela alocação tática mais direcionada ao Brasil em um ambiente de melhora de fluxo e compressão de prêmio de risco. Além da contribuição relevante das posições em renda variável doméstica, o fundo se beneficiou da gestão ativa de exposições, com ajustes em câmbio e implementação de proteções em índices e Nasdaq no fim do período. Essas decisões ajudaram a suavizar a volatilidade em um cenário externo mais instável, ainda que tenham limitado parte do upside no curto prazo. O desempenho evidencia a flexibilidade do mandato multimercado, combinando direcional em bolsa com instrumentos de proteção e gestão dinâmica de risco.

REACH GLOBAL

No Reach Global, a boa performance foi impulsionada principalmente pelas teses em mineradoras e semicondutores. A valorização de Viridis após aprovação de licença ambiental e a alta de urânio, ouro, prata e cobre beneficiaram posições como Agnico, Wheaton, Southern Copper e Cameco. Em semicondutores, o foco em memória e equipamentos para fabricação contribuiu positivamente. Do lado negativo, posições menores em software pressionaram o resultado e foram encerradas diante do maior ceticismo do mercado quanto à sustentabilidade desses modelos frente ao avanço da IA.

REACH SMALL CAPS

No Reach Small Caps, o mês contou com contribuições relevantes de Randon, Cruzeiro do Sul e operações com direitos de subscrição em Banco Mercantil. Iniciamos posição em Iochpe-Maxion, avaliando assimetria positiva em cenário de retomada do mercado de caminhões nos EUA, e encerramos Kepler Weber. Blau Farmacêutica foi a principal detratora, enquanto NFI Group e Bolsas y Mercados Argentinos (BYMA) contribuíram de forma moderada, reforçando a diversificação do portfólio.

REACH JUROS ATIVOS

Na renda fixa, operamos de forma tática, ajustando exposição conforme a precificação do ciclo de cortes na parte curta da curva nominal oscilava entre 200 e 280 bps. O resultado positivo foi majoritariamente oriundo de posições aplicadas na parte curta da curva doméstica, posições tomadas em inclinação nas curvas nominais e reais e posições tomadas em juros americanos. Prospectivamente, diante da forte emissão de papéis incentivados e leilões robustos do Tesouro, trocamos parte da exposição estrutural em juros reais por juros nominais e seguimos explorando trades de valor relativo entre juros reais e inflação implícita, especialmente no miolo da curva.

REACH HIGH GRADE

No Reach High Grade, observamos fechamento de spreads na maior parte dos ativos da carteira, com destaque para Sendas e para a debênture da Simpar adicionada no mês. Antecipando cenário de captação positiva nos fundos de crédito, aumentamos a exposição a debêntures, reduzindo FIDCs para cerca de 7% do patrimônio líquido. O carregamento médio da carteira atingiu CDI + 1,43% a.a.

REACH CRÉDITO ESTRUTURADO

No Reach Crédito Estruturado o fundo encerrou o mês com carregamento bruto de CDI + 4,25% a.a. e duration de 2,1 anos, contando com 21 ativos, majoritariamente cotas seniores, sendo 16 FIDCs. As principais exposições seguem concentradas em estruturas multi-cedente/multi-sacado e consignado público. Esperamos ampliar gradualmente o número de ativos ao longo dos próximos meses, mantendo perfil diversificado e disciplinado de risco.

RENTABILIDADES

Fundo	jan/26	2026	12 Meses	Desde o início	Início	Categoria
REACH TOTAL RETURN	6,0%	6,0%	38,2%	373,4%	29/12/2016	REDA VARIÁVEL
Excesso IMA-B	5,0%	5,0%	25,2%	126,8%		
REACH FIA	5,4%	5,4%	38,3%	311,0%	01/12/2014	REDA VARIÁVEL
Excesso Ibovespa	-7,2%	-7,2%	-4,6%	64,1%		
REACH SMALL CAPS	11,7%	11,7%	38,8%	35,0%	09/04/2024	REDA VARIÁVEL
Excesso Ibovespa	-0,8%	-0,8%	-4,1%	-4,6%		
REACH GLOBAL	2,2%	2,2%	19,0%	19,0%	25/03/2025	REDA VARIÁVEL
Excesso MSCI ACWI	3,8%	3,8%	6,1%	6,1%		
REACH TR XP SEG PREV	5,0%	5,0%	35,2%	53,5%	26/04/2023	PREVIDÊNCIA
Excesso IMA-B	4,0%	4,0%	22,3%	33,2%		
REACH PREV MODERADO FIM	3,9%	3,9%	24,5%	53,0%	13/06/2019	PREVIDÊNCIA
% CDI	337,2%	337,2%	147,4%	67,9%		
REACH INFLAÇÃO ATIVA	1,5%	1,5%	11,7%	11,7%	03/12/2024	REDA FIXA
% IMA-B	150,3%	150,3%	90,0%	99,3%		
REACH RENDA FIXA DI	1,2%	1,2%	14,4%	19,4%	30/08/2024	REDA FIXA
% CDI	99,2%	99,2%	86,5%	98,8%		
REACH HIGH GRADE	1,2%	1,2%	7,7%	7,7%	28/07/2025	CRÉDITO
% CDI	107,2%	107,2%	103,0%	103,0%		
REACH CRÉDITO ESTRUTURADO	1,3%	1,3%	8,7%	8,7%	21/07/2025	CRÉDITO
% CDI	109,6%	109,6%	112,1%	112,1%		

Índices	jan/26	2026	12 Meses
CDI	1,2%	1,2%	16,6%
Ibovespa	12,6%	12,6%	42,9%
IMA-B	1,0%	1,0%	12,9%
MSCI ACWI	-1,5%	-1,5%	12,9%

DISCLAIMER: Disclaimer. Este material tem caráter exclusivamente informativo e tem como objetivo apresentar comentários sobre o mercado e os principais fundos sob administração da Reach Capital Investimentos Ltda. ("Reach Capital"). As informações aqui contidas foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e refletem a opinião da Reach Capital na data de sua elaboração, podendo ser alteradas sem aviso prévio. Este material não constitui oferta de venda ou solicitação de compra de cotas de fundos de investimento ou de qualquer outro ativo. As opiniões e estimativas apresentadas refletem exclusivamente a visão da gestora na data de sua elaboração e não apresentam promessa ou garantia de rentabilidade. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e a rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e da lâmina de informações essenciais antes de investir. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de um período mínimo de 12 (doze) meses. Fundos multimercado e estratégias que utilizam derivativos podem incorrer em perdas superiores ao capital investido. Fundos de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos globais podem estar sujeitos à variação cambial. Fundos de previdência seguem regras específicas e não garantem benefício futuro. Fundos de crédito privado podem estar sujeitos a riscos de liquidez e de crédito dos emissores. A Reach Capital não se responsabiliza por erros, omissões ou imprecisões no conteúdo das informações divulgadas, nem por decisões de investimentos tomadas com base neste material. Este documento não substitui a lâmina de informações essenciais, tampouco constitui demonstração de desempenho. Para confirmação de informações, entre em contato com a Reach Capital.

